

Transições

Centro Universitário Barão de Mauá

Título

Os impactos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e suas estratégias de enfrentamento na aprendizagem dos estudantes do ensino superior

Autores

João Edilberto Bisogne Lemos

Mario Marcos Lopes

Liliane Cury Sobreira

Ano de publicação

2021

Referência

LEMOS, João Edilberto Bisogne; LOPES, Mario Marcos; SOBREIRA, Liliane Cury. Os impactos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e suas estratégias de enfrentamento na aprendizagem dos estudantes do ensino superior. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, 2021.

Recebimento: 27/05/2021

Aprovação: 02/07/2021

OS IMPACTOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E SUAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

THE IMPACTS OF ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) AND ITS COPING STRATEGIES ON HIGHER EDUCATION STUDENTS' LEARNING

João Edilberto Bisogne Lemos*
Mario Marcos Lopes**
Liliane Cury Sobreira***

Resumo: O presente estudo descreve os impactos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no desenvolvimento da aprendizagem dos adultos no ensino superior e as estratégias de enfrentamento do transtorno. Para tanto, realizou-se uma pesquisa científica de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados em diferentes fontes de pesquisa tais como artigos científicos provenientes de revista indexadas e no acervo virtual de instituição de ensino superior e órgãos governamentais. Esse estudo se justifica por trazer contribuições importantes sobre o tema para profissionais da educação superior no intuito de proporcionar condições reais e aprendizagem aos alunos acometidos do TDAH. Foi possível constatar que medidas institucionais e familiares estão sendo tomadas tendo em vista oferecer condições de ensino e disponibilizar aos

* Especialista em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Franciscano.

** Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara. Especialista em Orientação Educacional e Psicopedagogia Escolar pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Professor coordenador da rede estadual de ensino de São Paulo na Diretoria Regional de Ribeirão Preto. Contato: lopesmmarcos@gmail.com

*** Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: liliane.cury@baraodemaua.br

estudantes do ensino superior com o TDAH meios que garantam uma melhor qualidade no ensino para os professores garantindo assim a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ensino superior.

Abstract: The present study aims to describe the impacts of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on the development of adult learning in higher education and strategies for coping with the disorder. For this, a scientific research of bibliographic nature and qualitative approach was carried out, whose data were collected in different sources of research such as scientific articles from indexed magazines and in the virtual collection of higher education institution and government agencies. This study is justified for bringing important contributions on the topic for higher education professionals in order to provide real conditions and learning to students affected by ADHD. It was possible to verify that institutional and family measures are being taken with a view to offering teaching conditions and providing higher education students with ADHD with means to guarantee a better quality of teaching for teachers, thus guaranteeing student learning.

Keywords: Learning. Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Higher education.

INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento e da aprendizagem dos indivíduos tem papel importante na busca de uma análise teórica do comportamento, pensamento e psiquismo do ser humano, com vistas a facilitar o seu entendimento e a concepção desse processo (PALANGANA, 2015).

Neste contexto, está inserido o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), já que, segundo Benczik (2010), ele é transtorno que pode se manifestar nos primeiros anos do desenvolvimento da criança, impactando sua vida familiar, escolar e social. Além disso, o referido autor destaca que a aprendizagem na adolescência, o Transtorno, manifesta-se como um comportamento de desinteresse ou

apatia. Já, segundo Neto (2010), o TDAH pode ser considerado impactante na idade adulta, pois, para o autor, os seus sintomas prejudicam a vida laboral, social e afetiva dos indivíduos.

Aliás, quando o TDAH é diagnosticado na fase adulta, Neto (2010) descreve que ele é frequentemente um transtorno “camuflado”, porque seus sintomas podem facilmente ser confundidos com os de outros transtornos, tais como: alterações de humor, ansiedade e abuso de substâncias. Consequentemente, inúmeros indivíduos seguem sem diagnóstico e com perdas expressivas em diversos setores de suas vidas.

Diante desse contexto, o tema proposto pelo presente estudo, o impacto do TDAH no desenvolvimento da aprendizagem do adulto estudante do ensino superior e as estratégias de enfrentamento desta patologia justifica-se pela necessidade de discutir sobre os impactos do TDAH nos estudantes adultos universitários, bem como, compreender seus impactos no desenvolvimento da aprendizagem na fase adulta universitária e esclarecer as estratégias de enfrentamento. Assim, ficam as seguintes problemáticas em questão: quais os impactos do TDAH no desenvolvimento da aprendizagem do adulto estudante do ensino superior e suas estratégias de enfrentamento? Quais as estratégias de enfrentamento foram traçadas pelas instituições de ensino superior e as famílias para proporcionar condições mais eficientes de ensino e aprendizagem tanto para alunos como para professores?

No intuito de responder esta questão, o objetivo geral desta pesquisa é descrever os impactos do TDAH no desenvolvimento da aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior e levantar as estratégias institucionais para o enfrentamento do transtorno. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar sua prevalência, os principais sinais e sintomas no adulto e consequências percebidas na vida adulta; descrever os impactos do TDAH sobre o desenvolvimento do aprendizado dos adultos estudantes do ensino

superior; levantar as estratégias para facilitar a aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior que apresentam sintomas de TDAH.

O estudo em questão é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa; desta forma, a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa será uma investigação bibliográfica com coleta de dados em diferentes veículos de pesquisa, buscando assim, a descrição e análise do problema, bem como, o entendimento de suas particularidades.

Para Barros (2007, p. 85) uma investigação bibliográfica se realiza no intuito de fornecer resolução de um problema ou adquirir conhecimento assimilando e explorando os conceitos já publicados.

Desta forma, a coleta de dados realizou-se por meio de buscas em Revistas Científicas, Artigos e Bibliotecas Virtuais da SciELO, E-Book's da Biblioteca Virtual do Centro Universitário Barão de Mauá e de outras instituições públicas (ANVISA, INEP), bem como, em livros físicos. Afim de obter o entendimento das particularidades das condutas dos indivíduos de forma bibliográfica e qualitativa.

Acredita-se então, que este estudo possa colaborar para a compreensão dos impactos do TDAH na aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior, bem como trazer informações sobre as estratégias de enfrentamento desta patologia e a promoção de uma aprendizagem mais eficiente.

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

Identificado como uma doença que se manifesta na infância, o TDAH é um transtorno relacionado ao neurodesenvolvimento do indivíduo; ou seja, a habilidade do ser humano em interagir com o meio em que o rodeia (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Nesse contexto, Salles (2014) destaca que não existem exames laboratoriais

especiais para definir a presença do TDAH, isso o seu diagnóstico é unicamente clínico.

Geralmente, ele é percebido quando a criança começa a frequentar a escola, ainda que, já o tenha manifestado antes disso. Seu diagnóstico não é tão simples, pois alguns podem pensar que as crianças são apenas agitadas, não ficam quietas e não tem atenção as coisas (FACION, 2013). Já Barkley (2002, p.40) entende o TDAH como:

Um transtorno do desenvolvimento da capacidade de regular o comportamento com um olho voltado ao futuro. Acredito que o transtorno tenha sua base numa área do cérebro com subatividade que, enquanto amadurece, fornece meios crescentes de inibição comportamental, de auto-organização, autorregulação e previdência. [...] a deformidade comportamental causada por essa subatividade é perniciosa, insidiosa e desastrosa em seu impacto na capacidade de uma pessoa lidar com seus afazeres diários críticos, através dos quais os seres humanos se preparam para o futuro, próximo ou distante.

Para American Psychiatric Association (2014), o TDAH é definido por níveis nocivos de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade/impulsividade em níveis excessivos para idade ou nível de desenvolvimento. Ideia defendida também por Nardi, Quevedo e Silva (2015, p. 35), quando afirmam que “a tríade sintomatológica clássica do transtorno caracteriza-se por hiperatividade, impulsividade e desatenção”.

Nesse contexto, a *American Psychiatric Association* (2014), afirma que a desatenção e desorganização abrangem sintomas como: a capacidade do indivíduo permanecer atento em uma tarefa, feição de não ouvir, e perdas sucessivas de materiais e objetos em graus incoerentes com idade ou seu nível de desenvolvimento. Já a hiperatividade e impulsividade apresentam-se em atividades excessivas,

bem como a intromissão de atividades de outros, inquietação e incapacidade de permanecer sentado ou mesmo de aguardar.

Somando a estes conceitos, Lopes, Nascimento e Bandeira (2005) afirmam que frequentemente o indivíduo identificado com o TDAH pode apresentar sintomas como: procrastinação, alternância de tarefas, o que pode induzir a labilidade motivacional; dificuldades de focalização, organização e hierarquização; menor velocidade de entendimento; manejo deficiente da frustração e da modulação do afeto; bem como, deficiência de memória de trabalho e memória prospectiva

Porém, Mattos (2015, p. 36) alerta que “o TDAH pode ser um problema para toda a vida, crônico na maioria dos casos (mais de 60%), causando dificuldades tanto para um garoto que vai à escola quanto para um adulto que é casado, tem filhos e trabalha”.

Essa afirmação tem sido validada, através dos tempos, visto que, Barkley (2012) já alegava que o TDAH não afetava apenas as crianças, apresentando-se em variados graus conforme a idade. Bem como, Barkley (2012), afirma que as pessoas com esse diagnóstico continuavam apresentando os seus sintomas ao longo da vida. E oito anos antes, diziam Kaplan, Sadock e Grebb (2002), que em cerca de 15 a 20% dos casos, os sintomas apresentados na infância persistem na vida adulta.

Prevalência do TDAH

Por meio de estudos minuciosos elaborados por Barkley (2012), percebeu-se que até dois terços das crianças que tem TDAH ainda o terão quando crescerem. Já pesquisas apresentadas por Facion (2013), demonstraram que o TDAH ocorre com muito mais frequência no sexo masculino que no feminino na razão de 4:1 e 9:1.

Dados mais recentes, obtidos pela *American Psychiatric Association*, após levantamentos populacionais, demonstram uma

prevalência do TDAH, que sugere que ele ocorra na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Para Ferreira (2014), a prevalência do TDAH é semelhante em diferentes regiões, o que indica que o transtorno não está relacionado a fatores culturais, ao modo com que os pais educam seus filhos ou é a consequência de conflitos psicológicos.

Nardi, Quevedo e Silva (2015) corroboram com esses estudos quando afirmam que o TDAH apresenta alto coeficiente de hereditariedade de cerca de 76%. O seja, para os autores, o TDAH é um exemplo fulgente de heterogeneidade clínica, o que torna, quase que impossível, a associação direta do seu diagnóstico com prováveis fatores causais.

TDAH no adulto

Uma das suas primeiras constatações, verificadas por Barkley (2012), ao analisar o TDAH em adultos, é, a identificação de sintomas apresentados na infância presentes ainda nas fases da adolescência e adulta, mesmo que, em muitos casos, de forma consideravelmente menor.

Segundo Mattos (2015), inúmeros sintomas presentes na fase adulta são consequência de uma vida toda com TDAH, outros são os próprios sintomas de criança e adolescentes com uma nova roupagem, e outros ainda, podem estar relacionados a problemas emocionais, que sobrevêm com maior frequência em portadores de TDAH.

Sob esta lógica, a seguir, foram compiladas no Quadro 1, algumas correlações entre o TDAH da criança e o seu reflexo da idade adulta identificadas por Conners (2009) e Facion (2013).

Quadro 1 – Correlação dos sintomas apresentados pela criança com TDAH e seu reflexo na idade adulta

SINTOMA	CRIANÇA	ADULTO
DESATENÇÃO	Dificuldade de permanecer em uma brincadeira.	Evitar atividades que exijam manutenção da atenção, como assistir a filmes e ler.
INQUIETAÇÃO / HIPERATIVIDADE	Agitação.	Inquietação interna e desconforto. Sentimentos de inquietação e a necessidade se manter ocupado.
IMPULSIVIDADE	Correr na rua sem olhar para os lados ou não parar na cadeira para assistir televisão.	Compras e decisões realizadas sem pensar nas consequências.

Fonte: Adaptado de Conners (2009) e Facion (2013).

Sendo assim, é possível compreender melhor os sintomas do transtorno no adulto quando se sabe e analisa os sinais que são apresentados desde a infância (MATTOS, 2015). Concepção também defendida por Facion (2013), que acredita que os principais sintomas deste transtorno podem persistir na adolescência até na vida adulta.

Porém, esse último autor acredita ainda ser possível, em certos casos, notar uma remissão na adolescência. O que poderia acarretar uma vida adolescente ou adulta mais bem-sucedida, relacionamentos interpessoais mais gratificantes e poucas consequências expressivas.

Principais sintomas apresentados nos adultos e consequências percebidas

Nos últimos anos, muitos pesquisadores dedicaram-se a esclarecer como os sintomas do TDAH se manifestam na vida adulta, bem como, compreender quais são as suas principais consequências (BARKLEY, 2012). Dentre os mais citados, segundo Kaplan, Sadock e Grebb (2002), destaca-se o sintoma da hiperatividade, que, mesmo controlado, pode levar as pessoas impactadas a apresentarem impulsividade, estando mais propensos a acidentes.

Já para Neto (2010), dentre as características apresentadas pelos portadores de TDAH destacam-se: a insuficiência na atenção, o que acaba por delongar uma simples leitura; a distração rápida; a capacidade reduzida de ouvir; e, uma pouca compreensão no que se refere a leituras, tarefas burocráticas ou palestras.

Segundo *American Psychiatric Association* (2014), esses adultos portadores do transtorno, queixam-se, na maioria das vezes, de desorganização, reduzida capacidade de concentração, esquecimentos, problemas para finalizar tarefas, impressão crônica de excesso de atividades e inabilidade de planejar o futuro. Como consequência disso, esses indivíduos, frequentemente, não conseguem acompanhar muitas atividades ao mesmo tempo; fazem listas, mas não lembram de usá-las; necessitam de um prazo rígido para aprontar tarefas; acabam mudando de emprego ou planos de forma inesperada; bem como calculam mal o tempo que tem disponível.

Quando todas essas dificuldades, persistem na vida adulta, *American Psychiatric Association* (2014) ressalta a ocorrência de prejuízos no âmbito acadêmico e social, visto que sintomas primários do TDAH tendem a causar danos na comunicação social e limitações funcionais na comunicação efetiva, participação social ou até mesmo no sucesso acadêmico.

Nesse contexto, de acordo com Mattos (2015), ao compararmos adultos da mesma faixa etária e condição social que apresentam o TDAH com os que não, é possível verificar no primeiro grupo há uma maior incidência de diminuição dos anos de escolaridade completados, desemprego, divórcios, maior constância de acidentes de trânsito, maior incidência de abuso de álcool e drogas, aumento da depressão e ansiedade, bem como uma maior incidência de obesidade, entre outros.

O IMPACTO DO TDAH NA APRENDIZAGEM DOS ADULTOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Segundo Mollo-Bouvier (2005), o advento da escolaridade obrigatória surge ao mesmo tempo em que se desenvolve a psicologia orientada para a atenção à observação científica do desenvolvimento dos indivíduos, no momento em que fixa diferenças autorizadas no que diz respeito a uma naturalidade tanto social quanto intelectual das pessoas.

Para Ferreira (2014), a palavra educar significa a ação de criar, de cultivar, ou adquirir dotes físicos, morais e intelectuais e esse processo, envolve uma ação complexa com dois atores importantes, os facilitadores e os próprios sujeitos.

Neste interim, a sociedade costuma limitar o conceito dado a palavra “aprendizagem”, ligando-a somente a fatos e resultados pertencentes a escola, ou como um produto final do ensino; entretanto, segundo Pain (1992), é preciso entender que o aprendizado significa um processo maior, que:

Compreende todos os comportamentos dedicados a transmissão de cultura, inclusive os objetivados como instituições que, especificamente (escola) ou secundariamente (família), promovem a educação. [...] É na escola que o sujeito exercita, assume e incorpora uma cultura particular (PAIN, 1992, p. 17-18).

Desse modo, a aprendizagem engloba outros pontos a serem refletidos, tais como: os costumes que formamos, as questões de nossa vida, a aquisição de valores culturais, entre outros (JOSÉ, 2009). Ou seja, como afirma Nogueira (2012), a aprendizagem escolar é apenas um dos polos do processo educativo.

Isto é, o termo aprendizagem tem um significado muito mais global, que tende a remeter a fatores funcionais, bem como, é fruto da estimulação do ambiente no indivíduo durante sua vida. Além disso, o

agente emocional é um importante aspecto a ser analisado na educação, pois, aliado a razões de cunho intelectual, psicomotor, físico e social leva a impactos significativos no processo de aprendizagem (JOSÈ, 2009).

No que tange a dificuldades presentes na aprendizagem, Pain (1992) enfatiza que, devemos considerar, principalmente aquelas, que podem provocar uma anormalidade deste processo, independentemente do nível cognitivo do sujeito. Isso porque, segundo o mesmo autor:

Desta forma, embora seja frequente uma criança de baixo nível intelectual apresentar dificuldades para aprender, apenas consideraremos problemas de aprendizagem aqueles que não dependam daquele déficit. Isto quer dizer que, os problemas de aprendizagem são aqueles que se superpõem ao baixo nível intelectual, não permitindo ao sujeito aproveitar as suas possibilidades. (PAIN, 1992, pág. 13).

Nesse contexto, Correia (2005), declara que as dificuldades de aprendizagem mais específicas, são aquelas que referem-se à forma como um sujeito processa a informação – “a recebe, a integra, a retém e a exprime”, levando em conta as suas competências e o conjunto das suas realizações e experiências que obteve durante a vida.

Outrossim, segundo o mesmo autor, os problemas de aprendizagem específicos podem, assim, revelar-se nas áreas da leitura, da fala, da escrita; podendo também envolver déficits que provocam dificuldades de memória, motoras, preceptivas, de linguagem, de raciocínio e/ou meta cognitivos.

O TDAH nos adultos estudantes do ensino superior

Pesquisas relativas ao TDAH em adultos e de maneira especial em estudantes universitários, são recentes (WEYANDT; DUPAUL, 2008), pois,

apenas a partir da década de 1990, começaram os estudos sobre o transtorno nessa população específica, e este interesse têm crescido progressivamente nos últimos anos (GREEN; RABINER, 2012). Segundo Weyandt e Dupaul (2008), perto de 2% a 8% dos estudantes universitários relatam apresentarem sintomas do TDAH clinicamente relevantes.

Isso se dá, também, devido quantidade de estudantes de ensino médio que já tem o transtorno e ingressam no ensino superior (WEYANDT e DUPAUL, 2008). Além disso, a experiência da transição para uma vida universitária é marcada por maior tempo livre, bem como, grandes demandas acadêmicas comparadas ao que o ensino médio proporcionava.

Assim, as competências relacionadas com organização, podem constituir um desafio para os alunos com TDAH, principalmente os calouros, que enfrentam esta nova situação, sem a estrutura e o apoio dos pais e dos professores do ensino médio tornando o semestre inicial da graduação, uma das suas maiores preocupações (RABINER et al., 2007).

Além disso, se para entrar na universidade, o aluno tiver que deixar de morar com os familiares, a necessidade de se encaixar na nova vida social pode ser maior ainda (SHAW-ZIRT et al., 2005), sobretudo porque, indivíduos com diagnóstico de TDAH tendem a considerar os pais como basilar fonte de apoio para suas necessidades acadêmicas e emocionais (WILMSHURST; PEELE; WILMSHURST, 2009).

Segundo Reis e Camargo (2008) as dificuldades acadêmicas vivenciadas pelos indivíduos com o TDAH, podem interferir na autoimagem dos mesmos, tornando-os mais introvertidos e provocando o seu afastamento do convívio social. Nesse contexto, Barkley (2002), também ressalta não ser difícil a rotulagem dos portadores de TDAH como imprudentes, negligentes ou imaturos, agravando de forma significativa a percepção dos indivíduos sobre si mesmos, julgando-se culpados por suas falhas.

Benedetti e Urt (2008) confirmam esta situação, ao sugerir que a falta de conhecimentos adequados sobre o TDAH é um fator que propicia a criação de estereótipos, isso porque, o aluno rotulado passa a figurar como exemplo de condutas e desempenhos inadequados.

No que tange as principais dificuldades encontradas por estudantes universitários com sintomas do TDAH no ingresso na universidade, Oliveira e Dias (2015) apresentam a frequência da ocorrência desses sintomas percebida em seus estudos por meio da Quadro 2:

Quadro 2 – Dificuldades de estudantes com sintomas do TDAH no ingresso na universidade.

Categoria	Exemplos	Frequência (%)
Diferenças entre ensino médio e superior	"Buscar o próprio conhecimento (autonomia)" "Exigência dos professores"	21,4
Cognitivas	"A conversa frequente dos colegas atrapalha minha concentração" "Distração em algumas disciplinas" "Dificuldade de acompanhar o raciocínio"	17,9
Interpessoais	"Alguns colegas não ajudam e colaboram nos trabalhos" "Egoísmo entre colegas"	17,9
Funcionamento do curso	"Em alguns pontos não temos informações que nos apoiem" "Burocracia pra melhor aproveitamento dos recursos"	17,9
Pessoais	"Fiquei perdida" "Trabalhos orais" "Ter que ir atrás e não saber como"	14,3
Conduta dos professores	"Dificuldade de alguns professores em ensinar e pedir silêncio nas aulas" "Diferentes modos como são ministradas as aulas"	14,3
Não percebe dificuldades	"Não encontrei dificuldades"	14,3
Gestão do tempo	"Falta de tempo para dar conta de diversas atividades" "Dificuldades nos horários"	10,7
Econômicas	"Mais gastos" "Falta de apoio da universidade para participar de eventos"	10,7
Transporte	"Ônibus lotado e mobilidade reduzida"	3,6

Fonte: Oliveira e Dias (2015).

As dificuldades mais frequentes correspondem teoricamente pelos sintomas do TDAH, assim como pela adequação do sujeito a um novo contexto: necessidade de mais autonomia, concentração e raciocínio, melhor relacionamento com os colegas e desinformação por parte dos cursos. Outras dificuldades observadas estão relacionadas ao bem-estar psicológico (aspectos pessoais) e aos hábitos de estudo e gestão do tempo (aspectos relacionados ao estudo) (OLIVEIRA; DIAS, 2015).

Para Benczik (2010), o estudante com TDAH demonstra-se desatento tanto nas aulas quanto nas atividades escolares; em decorrência disso, muitas vezes acaba por não conseguir cumprir os prazos determinados para entrega de trabalhos, esquecendo os dias de provas e aparentando não dar importância aos estudos.

Dessa forma, Gropper e Tannock (2009), alertam que o TDAH e o comprometimento da memória de trabalho podem instituir fatores de risco para a conclusão dos cursos universitários com êxito. Ou seja, essas conjunturas podem contribuir para que estudantes universitários com TDAH demorem mais tempo para completar a graduação em comparação com os colegas que não apresentam o transtorno.

Como prova desta constatação, Salles (2014) apresenta como exemplo a pesquisa da Universidade de São Paulo, que aplicou questionário de auto avaliação em 408 alunos de graduação da FO. Sendo que, aqueles alunos que atingiram determinada pontuação limite para indicativo da síndrome, foram convocados e avaliados, por meio de entrevista com a psiquiatra e testes práticos de coordenação. Como resultado do estudo, Salles (2014) afirma que parcela superior a 10% das pessoas avaliadas foram diagnosticadas com TDAH, bem como, apresentavam prejuízos acadêmicos, visto que, demonstravam

significativo número de disciplinas pendentes e conseqüentemente de reprovação.

Benedetti e Urt (2008), alertam sobre as conveniências advindas de um encaminhamento clínico do indivíduo com TDAH, o que simplifica as ações da escola e da família, de forma a provocar até mesmo a sua isenção quanto as suas responsabilidades. Nesse contexto, Oliveira e Dias (2015) destaca que estratégias como regular as emoções por meio de medicação, tendem a gerar resultados negativos no que tange ao bem-estar psicológico do sujeito, o que reflete muito no estabelecimento de amizade com colegas e professores;

Por isso, Benedetti e Urt (2008) denunciam que vem acontecendo repetidas vezes a condução de alunos com TDAH para tratamento exclusivamente clínico, com uma avaliação onde as características e questões socioculturais são desprezadas, indicando uma visão unifatorial que deposita apenas no indivíduo as probabilidades de culpa e proporciona a expiação dos demais envolvidos na questão.

No que tange a administração de medicamentos em indivíduos que apresentam o TDAH, é possível correlacionar as conclusões obtidas por Eidt e Tuleski (2010) em estudos realizados em alunos crianças à alunos adultos. Isso porque, segundos os autores:

O uso cada vez mais disseminado de medicamentos em crianças consideradas portadoras de TDAH, nesses últimos anos, sugere a prevalência dessa visão idealista, naturalizante e biologizante acerca da constituição do psiquismo humano. Esse tipo de tratamento é dirigido às manifestações individuais de supostas disfunções do cérebro, separadas da realidade objetiva e do contexto em que se desenvolvem. (EIDT; TULESKI, 2010, p. 4)

Sendo assim, Landskron e Sperb (2008) completam o raciocínio sobre o tema, ao afirmar que, segundo suas pesquisas realizadas com professores que não ficaram à espera da medicação, para integrar seus

alunos com TDAH, constataram que ao usarem a experiência e o conhecimento obtido para acolher e fortalecer a autoestima dos sujeitos, acabaram por conquistar o afeto e a confiança dos alunos.

Cabe ressaltar que inúmeros indivíduos com TDAH que ingressam no ensino superior, podem vir a conseguir ser bem-sucedidos e levar uma vida produtiva e autônoma, apesar de todas as dificuldades escolares e de atenção que possam apresentar (PALMINI, 2008).

Por fim, conforme Mattos (2015), há ainda indivíduos que, podem ter a inteligência muito acima da média e mesmo assim ter diagnóstico de TDAH. Logo, pode ser bem-sucedido em uma área específica, isso porque, sua inteligência tende a minimizar o impacto do transtorno.

AS ESTRATÉGIAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS PORTADORES DE TDAH DO ENSINO SUPERIOR

Dentre os autores que estão voltados para busca de estratégias no enfrentamento do TDAH, os estudos de Landskon e Sperb (2008), evidenciam uma crescente propensão para a “patologização” dos problemas relacionados a transtornos e ao ato de apreender, já que para os autores, uma vez que o estudante tem dificuldades de desenvolver um repertório de conhecimento apropriado à demanda estatística, imediatamente se vê categorizado como deficiente ou portador de uma personalidade problemática.

Neste sentido, as pesquisas de Benedetti e Urt (2008), descrevem que somente uma leitura honesta e uma análise minuciosa das dimensões socioculturais e psicológicas do indivíduo podem evidenciar as suas reais condições. Assim, Reis & Camargo (2008), salientam que o incentivo ao convívio social entre os estudantes é uma medida essencial para que seja vedado o isolamento social.

Além disso, Oliveira e Dias (2015) destaca que, durante a adaptação acadêmica os alunos do ensino superior traçam estratégias

visando o alcance da resolutividade dos problemas e na busca de um apoio social. Bem como, estratégias voltadas para a correlação positiva entre os hábitos de estudo e a gestão do tempo, otimizando a estratégia de resolução dos problemas.

Os alunos de forma geral – com e sem transtorno – alegam usufruir das mais variadas estratégias para evitar distrações nos momentos de estudo; dentre elas estão: estudar sozinho, buscar um lugar silencioso (biblioteca), fazer uso de um dispositivo de proteção auricular, ouvir alguma canção, desligar eletrônicos que podem chamar atenção (televisão/computadores/celular) e realizar breves pausas entre os períodos de estudo (ADVOKAT; LANE; LUO, 2010).

Signor (2016), descreve que o TDAH tem um aspecto multicausal e que este fenômeno global vem se expandindo. Porém, é importante observar que muitos estudantes fazem uso de medicação estimulante, pois acreditam que o medicamento auxilia na concentração, isto é, prestar atenção, evitar distrações e organizar os estudos (ADVOKAT; LANE; LUO, 2010)

Na prática, segundo o boletim farmacoepidemiológico da ANVISA (2012) o uso de substância medicamentosa age de forma adjuvante na restauração do equilíbrio comportamental do estudante, associada a outras ações, como as educacionais, sociais e psicológicas. Corroborando com tal afirmativa (ADVOKAT; LANE; LUO, 2010) afirma, que a medicação não acaba com a deficiência de desempenho dos acadêmicos universitário com transtornos, isso porque suas avaliações no ensino médio e superior, inclinam-se a ser notadamente mais baixas.

Deste modo, é Landskron e Sperb (2008), afirmam que a capacidade de manipulação das condições de ensino pelo educador de acordo com as exigências, necessidades e as características dos estudantes, é decisivo para o alcance de resultados satisfatórios.

Assim, Signor (2016), entende que cabe às instituições acolher à diversidade de alunos que nela ingressam e para ISSO SUGEREM QUE AS Instituições de Ensino Superior (IES) PROMOVAM cursos de capacitação para professores, a fim de que todos tenham uma formação adequada para promover um ensino de excelência.

Conforme a visão do mesmo autor, o professor com conhecimento e apto a atender à heterogeneidade presente em todas as escolas não precisaria ser habilitado para diagnosticar possíveis sinais de transtornos, ou seja, identificar doenças, mas sim, à promoção da aprendizagem efetiva, considerando as diretrizes que movem a escola diversa, multicultural e de qualidade. Para Geraldi (2014), esses cursos de capacitação seriam organizados para que os professores recebessem informações pertinentes aos inúmeros transtornos que atingem os estudantes.

Nesse interim, Ritter (2009) sugere, que às instituições de ensino forneçam ao aluno, uma sala de aula bem estruturada e que, de preferência, seja para poucos estudantes. Além disso, recomenda estratégias de ensino que aliam a atividade física no processo de aprendizagem, sendo tarefas não muito longas e explicadas passo a passo.

O mesmo autor também aconselha que o aluno com TDAH receba um atendimento individualizado na instituição de ensino como: localizá-lo em sala de aula a sentar-se na primeira fila, próximo ao professor e longe da janela, de forma a minimizar a probabilidade de distração. Bem como, sugere a utilização de rotinas diárias fixas e um ambiente previsível que ajudem os estudantes a manter o controle sob suas respostas emocionais.

Já Salles (2014) aponta alternativas como o estabelecimento de serviços de tutoria aos alunos, bem como a criação de um núcleo de profissionais das áreas de psiquiatria, psicologia e pedagogia, que

buscaria orientar melhor os alunos, acompanhando as suas dificuldades acadêmicas, evitando que sua formação seja deficiente, tudo isso, para aumentar a qualidade de vida dos estudantes com TDAH.

Sendo assim, segundo Reis e Camargo (2008), o processo de ensino-aprendizagem deve iniciar com o desenvolvimento de estratégias que sirvam de ferramentas ao professor, que conduza o processo, visando de alguma forma, dar condições ao despertar de um comportamento-alvo nos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal descrever os impactos do TDAH no desenvolvimento da aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior e levantar estratégias de enfrentamento, com o intuito de divulgar e proporcionar um melhor entendimento do tema.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar sua prevalência, os principais sinais e sintomas no adulto e consequências percebidas na vida adulta; descrever os impactos do TDAH sobre o desenvolvimento do aprendizado dos adultos estudantes do ensino superior; levantar as estratégias para facilitar a aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior que apresentam sintomas de TDAH..

Estes objetivos foram traçados buscando elucidar os seguintes problemas de pesquisa: quais os impactos do TDAH no desenvolvimento da aprendizagem do adulto estudante do ensino superior e suas estratégias de enfrentamento? Quais as estratégias de enfrentamento foram traçadas pelas instituições de ensino superior e as famílias para proporcionar condições mais eficientes de ensino e aprendizagem tanto para alunos como para professores?

A elaboração deste trabalho trouxe muitas considerações, tanto para o meio acadêmico, por meio de sugestões para trabalhos futuros,

quanto para os profissionais da área da educação interessados em amplificar seu conhecimento sobre o TDAH ao qual seus estudantes do ensino superior podem estar acometidos.

Tendo em vista, as informações obtidas com essa pesquisa, foi possível relacionar alguns impactos do TDAH na aprendizagem dos adultos alunos do ensino superior, dentre as quais:

- a necessidade de adaptar na nova vida social, acaba por distrair o seu foco;
- as dificuldades acadêmicas podem interferir na sua autoimagem, tornando-os ainda mais introvertidos e provocando o seu afastamento do convívio social;
- comprometimento das competências do aluno relacionadas à organização;
- falta de concentração e raciocínio frente as grandes demandas acadêmicas;
- desatenção nas aulas, esquecendo os dias de provas;
- aparenta não dar importância aos estudos, o que pode confundir a atuação dos professores;
- não conseguem cumprir os prazos determinados para entrega de trabalhos;
- comprometimento da memória de trabalho;
- demora para completar a graduação;
- apresentam grande número de reprovação e dependência em disciplinas.

Além disso, dentre as possíveis estratégias favoráveis à otimização da aprendizagem dos adultos estudantes do ensino superior que apresentam o TDAH, tendo em vista as considerações juntadas por esse estudo, foi possível relacionar as seguintes:

- busca pela resolatividade dos problemas e de um apoio social;
- utilização de hábitos de estudo;
- emprego de técnicas de gestão do tempo;
- dar preferência por estudar sozinho, em um lugar silencioso, ou mesmo utilizar um dispositivo de proteção auricular;
- procurar localizar o estudantes na primeira fila da sala, próximo ao professor e longe da janela;
- desligar eletrônicos que podem chamar atenção (televisão, rádio, computadores ou celulares);
- realizar breves pausas entre os períodos de estudo;
- criar/intensificar serviços de tutoria dentro da instituição;
- criação de um núcleo de profissionais da pedagogia, psiquiatria e psicologia que pudessem orientar melhor os alunos;
- tratamento individualizado dos alunos, especialmente por meio de encaminhamento aos núcleos específicos (por exemplo, Núcleo de Apoio e Inclusão, Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Egresso, entre outros);
- proporcionar uma sala de aula bem estruturada;
- buscar estabelecer rotinas diárias consistentes e um ambiente previsível.

Sendo assim, ao final da pesquisa, conclui-se que todos os objetivos propostos no mesmo foram atingidos, e contribuirão para o crescimento pessoal e profissional do autor. Além disso, auxiliará a compreensão da família, escola e profissionais da educação a trabalharem juntos para dar condições de ensino e disponibilizar aos estudantes (adultos) do ensino superior com o TDAH meios que garantam uma melhor qualidade no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ADVOKAT, C.; LANE, S. M.; LUO, C. College Students With and Without ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 15, n. 8, p.656-666, 2 ago. 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (Org.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANVISA. **Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC**. Brasília, ano 2, n.2, jul./dez. de 2012.

BARKLEY, R. A. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – TDAH: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A. **Vencendo o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientações para profissionais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

BENEDETTI, I.; URT, S. C. Escola, ética e cultura contemporânea: reflexões sobre a constituição do sujeito que “não aprende”. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.27, p.141-155, jul-dez, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CONNERS, C. K. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORREIA, L. M. **Educação especial e necessidades educativas especiais: ao encontro de uma plataforma comum**. Lisboa: Ministério da Educação. 2005.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n.139, p.121-146, abr. 2010.

FACION, J. R. **Transtorno de desenvolvimento e do comportamento**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2014.

FERREIRA, M. G. R. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

GERALDI, J. W. Metilfenidato: o que isso tem a ver com o profissional de Letras? **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 8, v. 15, jan.-jun. 2014.

GREEN, A. L.; RABINER, D. L. What Do We Really Know about ADHD in College Students? **Neurotherapeutics**, v. 9, n. 3, p.559-568, 8 jun. 2012.

GROPPER, R. J.; TANNOCK, R. A Pilot Study of Working Memory and Academic Achievement in College Students With ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 12, n. 6, p. 574-581, 20 abr. 2009.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2017**. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). 2010.

JOSÉ, E. A. **Problemas de Aprendizagem**. 12ed. São Paulo: Ática, 2009.

KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. **Compendio de Psiquiatria: ciência do compendio e psiquiatria clínica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LANDSKRON, L M. F.; SPERB, T. M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.12, n.1, p.153-167, jan-jun, 2008.

LEARNING, C. **Didática do ensino superior** – a instituição escolar e as diferentes formas de ensino. São Paulo, SP, 2016.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. Avaliação do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 1, p.65-74, jun. 2005.

MASCARANHAS, S. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATTOS, P. **No mundo da Lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 16. ed. São Paulo: Abda, 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo. Atlas, 2009.

MOLLO-BOUVIER, S. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educ. Soc.**, v. 26, n. 91, p. 391-403, 2005.

MUNHOZ, A. S. **Objetivos de aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NETO, M. R. L. **TDAH ao longo da vida**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem**: um olhar psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.613-629, jun. 2015.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1992.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PALMINI, A. Professionally successful adults with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD): Compensation strategies and subjective effects of pharmacological treatment. **Dement. Neuropsychol**, v. 2, n. 1, p. 63-70, 2008.

PILETTI, N. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

RABINER, D. L. et al. Adjustment to College in Students With ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 11, n. 6, p. 689-699, 10 maio 2007.

REIS, M. G. F.; CAMARGO, D. M. P. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 12, n. 1, p.89-100, 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RITTER, H. S. Psicopedagogia atuando na reeducação dos pais de crianças com TDAH. **Clínica psicopedagogia**. São Paulo, jan. 2009.

RODRIGUES, C. L. **Guia de sobrevivência para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

SALLES, J. Estudo avalia relação entre desempenho acadêmico universitário e TDAH. **Agência Universitária de Notícias - AUN USP**, São Paulo, v. 47, n. 75, p.1-1, out. 2014.

SHAW-ZIRT, B. et al. Adjustment, Social Skills, and Self-Esteem in College Students With Symptoms of ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 8, n. 3, p.109-120, fev. 2005.

SIGNOR, R. **TDAH e Medicalização: implicações neurolinguísticas e educacionais do Déficit de Atenção/Hiperatividade**. São Paulo: Plexus, 2016.

WEYANDT, L. L.; DUPAUL, G. J. ADHD in college students: Developmental findings. **Developmental Disabilities Research Reviews**, v. 14, n. 4, p.311-319, 2008.

WILMSHURST, L.; PEELE, M.; WILMSHURST, L. Resilience and Well-being in College Students With and Without a Diagnosis of ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 15, n. 1, p.11-17, 18 set. 2009.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.